



# COMUNICADO

**1T 2017**

(Contas não auditadas)

28 junho 2017



## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“SCOA”, “Orey” ou “Grupo Orey”) alcançou no 1T17 um resultado líquido positivo, no montante de 49 mil euros.

Este resultado, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, já reflete os resultados da profunda reestruturação feita em 2016 com os objetivos de (i) desalavancar o balanço vendendo ativos não core e reduzindo dívida e respetivo custo e de, (ii) melhoria de resultados operacionais através de uma forte redução de custos por um lado e de um crescimento das receitas operacionais por outro. O resultado operacional e o EBITDA do Grupo Orey no 1T17 foram de 1,77 e 1,40 milhões de euros, respetivamente.

As contas agora apresentadas, à semelhança do final de 2016, têm um perímetro de consolidação diferente. Para efeitos de comparação foram ajustadas as contas do 1º trimestre de 2016.

Durante primeiro trimestre de 2017 já se começaram a sentir os primeiros resultados do processo de reestruturação e transformação implementado pelo Grupo Orey, quer ao nível da tendência das receitas e dos drivers que as compõem quer ao nível da evolução dos custos operacionais e financeiros. Com efeito, as receitas operacionais consolidadas do Grupo Orey, incluindo a consolidação integral das empresas não financeiras do universo do Grupo Orey, alcançaram 21,26 milhões de euros no 1T17, tendo crescido 3,3% face ao 1T16. Esta evolução assentou no crescimento das vendas e prestação de serviços das empresas não-financeiras: +19,0% no 1T17 face ao 1T16 para 20,08 milhões de euros. De referir que o contributo da margem financeira e comissões geradas pela Orey Financial para as receitas consolidadas alcançou 0,48 milhões de euros no 1T17, tendo caído 29,0% face ao 1T16. Apesar desta queda ser ainda relevante, este foi o melhor desempenho desde o 1T16, sendo de salientar a confiança do Grupo em que a tendência de recuperação de comissões continue ao longo dos próximos trimestres.

Durante 2016 e início de 2017, a Orey implementou um plano de reorganização para (1) reduzir significativamente os custos para reequilibrar os seus resultados operacionais, (2) reposicionar a sua oferta comercial e (3) implementar uma nova estrutura de balanço através da venda de ativos e renegociação dos termos e condições dos seus mais importantes instrumentos de dívida, incluindo obrigações e dívida bancária, com o objetivo de aumentar os prazos de vencimento e reduzir o custo da dívida. O plano de reorganização abrangeu também outras áreas, nomeadamente o contacto extensivo com os clientes da Orey Financial visando o restabelecimento da relação comercial e um enfoque especial nas iniciativas para rejuvenescer a equipa comercial e aumentar a sua motivação. Considerando que este plano de corte de custos e reorganização está já largamente executado, o enfoque está agora em investir no crescimento orgânico.

## 2. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Ao nível da Orey Financial, é de destacar que os ativos sobre gestão e custódia alcançaram 144,36 milhões de euros (-7,7% face a 31 de março de 2016), tendo crescido 2,2% face a 31 de dezembro de 2016. O crescimento dos ativos sob gestão e custódia foi principalmente impulsionado pelo crescimento dos AuM's de online brokerage, os quais alcançaram 50,63 milhões de euros (+5% no 1T17 face aos 48,17 milhões de euros registados no final de 2016). De destacar ainda o crescimento da base de clientes, quer em Portugal (+3,5% no 1T17 face ao 1T16 para 4.321 clientes) quer em Espanha (+7,1% no 1T17 face ao 1T16 para 3.230 clientes), o que continua a demonstrar a capacidade da Orey Financial em reter a sua base de clientes e em simultâneo em atrair novos clientes. Este desempenho demonstra ainda que a aposta estratégica de continuar a desenvolver a atividade financeira em Espanha está a dar frutos, sendo que o Grupo continua a considerar este um mercado de elevado potencial de crescimento.

A nível do perímetro da Orey Financial as comissões líquidas no 1T17 alcançaram 0,51 milhões de euros (-31,0% face ao 1T16). Este decréscimo de receitas foi principalmente devido à atividade em Portugal, a qual ainda continuou a decrescer no 1T17, em resultado da perda clientes durante o ano de 2016. No entanto, é de referir que a atividade em Espanha já apresentou um crescimento relevante durante o 1T17.

	Milhares de Euros		
Total Orey Financial	31.Mar.2017	31.Mar.2016	17 vs 16
Activos sob Gestão/Custódia	144 363	156 478	-7,7%
Comissões Líquidas*	506	734	-31,0%
Activos sob Gestão/Custódia	31.Mar.2017	31.Mar.2016	17 vs 16
Corretagem Online	50 625	46 219	9,5%
Consultoria de Inv. e Gestão Discricionária	58 657	58 763	-0,2%
Fundos de investimento Imobiliário	10 879	12 208	-10,9%
Fundos de Private Equity	24 202	24 672	-1,9%
Gestão de Passivos	0	14 617	-100,0%
<b>Total</b>	<b>144 363</b>	<b>156 478</b>	<b>-7,7%</b>
Corretagem Portugal	31.Mar.2017	31.Mar.2016	17 vs 16
Activos sob Custódia	16 246	17 811	-8,8%
Volume de transacções (CFD e FX)	957 126	1 133 667	-15,6%
Comissões Líquidas	168	336	-50,0%
Nº de Clientes	4 321	4 175	3,5%
Corretagem Espanha	31.Mar.2017	31.Mar.2016	17 vs 16
Activos sob Custódia	34 380	28 408	21,0%
Volume de transacções (CFD e FX)	1 185 615	420 212	182,1%
Comissões Líquidas	204	163	25,2%
Nº de Clientes	3 230	3 017	7,1%

\* Total comissões incluindo as não relacionadas directamente com os activos sob gestão/custódia

Ao nível dos ativos industriais é de referir a recuperação das receitas das atividades logística e de suporte à navegação em Portugal e Espanha e em Angola e correspondente crescimento da margem bruta e dos resultados gerados por estes sub-grupos. Este desempenho foi determinante para o crescimento das vendas e prestações de serviços, como atrás se disse. O desempenho em Portugal e Espanha foi impulsionado pelo crescimento dos segmentos de consignação, operações e afretamentos e pelo crescimento dos trânsitos. Por outro lado, em Angola o crescimento foi principalmente impulsionado pelo segmento de project forwarding.

### 3. ANÁLISE FINANCEIRA

O desempenho financeiro ao nível da demonstração de resultados do Grupo Orey no 1T17 foi marcado pelos seguintes fatores:

- (1) No 1T17 o contributo da Orey Financial para as receitas, incluindo comissões e margem financeira brutas, alcançou 0,48 milhões de euros (0,45 milhões de euros em termos de comissões e margem financeira líquidas), tendo as receitas operacionais alcançado 21,27 milhões de euros no trimestre, incluindo as vendas e prestação de serviços dos segmentos não-financeiros;
- (2) A margem bruta e o resultado operacional no 1T17 alcançaram 6,13 milhões de euros e 4,36 milhões de euros, respetivamente, tendo o resultado operacional beneficiado da redução dos custos operacionais;
- (3) Os custos operacionais caíram 30,9% no 1T17 face ao 1T16 para 4,36 milhões de euros, refletindo o programa de reestruturação implementado quer ao nível do segmento financeiro e centro corporativo quer ao nível das participadas não financeiras;
- (4) No 1T17 foram ainda registados cerca de 283 mil euros de custos de reestruturação e reorganização operacional, principalmente relacionados com pessoal e estimativas para depreciação de ativos;
- (5) O EBITDA no 1T17 alcançou 1,40 milhões de euros, e
- (6) Os juros líquidos foram significativamente reduzidos em resultado da redução de dívida verificada durante 2016 e da alteração dos termos e condições de diversos instrumentos de financiamento do Grupo, nomeadamente das linhas de obrigações Best Of, Araras e OTLI.

*Milhares de Euros*

Demonstração de Resultados	1T17	1T16	Varição
Vendas e serviços prestados	20 083	16 876	19,0%
Margem Financeira e Comissões	485	683	(29,0%)
Outras Receitas Operacionais	699	3 034	(76,9%)
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>21 267</b>	<b>20 593</b>	<b>3,3%</b>
CMVMC e custos directos dos serviços prestados	15 107	12 654	19,4%
Comissões Pagas	33	65	(48,3%)
<b>Margem Bruta</b>	<b>6 127</b>	<b>7 874</b>	<b>(22,2%)</b>
Gastos com Pessoal	2 441	3 485	(30,0%)
Fornecimentos e Serviços Externos	1 807	2 140	(15,6%)
Marketing	113	142	(20,3%)
Outros Gastos Operacionais	-	547	(100,0%)
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>4 361</b>	<b>6 314</b>	<b>(30,9%)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1 766</b>	<b>1 560</b>	<b>13,2%</b>
Custos de Reestruturação e não Recorrentes	(283)	-	-
Resultados pelo Método de Equivalencia Patrimonial	12	513	(97,7%)
Ganhos de Capital	-	1 143	(100,0%)
Outras Receitas não Operacionais	244	156	56,5%
Outros Gastos não Operacionais	(334)	(270)	(23,8%)
<b>Resultados não Operacionais</b>	<b>(362)</b>	<b>1 542</b>	<b>(123,5%)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>1 404</b>	<b>3 102</b>	<b>(54,7%)</b>
Depreciações	(433)	(469)	7,6%
Provisões	3	(574)	100,6%
Juros Líquidos	(617)	(1 542)	60,0%
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>357</b>	<b>516</b>	<b>(30,9%)</b>
Imposto	(157)	(131)	(19,8%)
Interesses não controlados	151	615	(75,5%)
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>49</b>	<b>(229)</b>	<b>121,4%</b>

Ao nível da demonstração de posição financeira consolidada, apresentada na página seguinte, é de destacar que:

- (1) Em 31 de março de 2017 o ativo total ascendeu a 148,14 milhões de euros, o que compara com 147,39 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016;
- (2) O passivo do balanço consolidado no final do 1T17 foi de 130,74 milhões de euros, sendo que a principal linha de financiamento é a obrigação Orey Best of, no montante de 28,19 milhões de euros, incluída na rúbrica de empréstimos obrigacionistas não correntes;
- (3) Relativamente a este importante instrumento de financiamento, é de referir que em 21 de junho de 2017 foi realizada uma assembleia-geral de obrigacionistas onde foi aprovada uma extensão do prazo de maturidade para 8 de julho de 2031 e a redução da taxa de cupão de 3% ao ano para 1,5% ao ano. Foi ainda aprovada a constituição de um penhor sobre 6,3 unidades de participação seniores e 7,5 unidades de participação juniores no Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Não Padronizados Araras, incluindo os rendimentos do Fundo, para garantia de pagamento dos juros desta linha de obrigações, e
- (4) Os capitais próprios consolidados em 31 de março de 2017 alcançaram os 17,40 milhões de euros.

## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 4.1. DEMONSTRAÇÃO ESTATUTÁRIA DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (contas não auditadas)

	<i>Milhares de Euros</i>	
Balço consolidado	mar-17	dez-16
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	11 443	11 399
Propriedades de investimento	983	983
Ativos intangíveis	500	543
Goodwill	57 139	57 139
Investimentos em associadas	56	94
Outros investimentos	14 234	14 148
Ativos por impostos correntes	562	599
Ativos por impostos diferidos	56	56
<b>Total do ativo não corrente</b>	<b>84 973</b>	<b>84 960</b>
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	1 157	1 741
Clientes	16 872	21 917
Crédito a clientes	442	636
Diferimentos	875	686
Outras contas a receber	38 362	31 493
Outros ativos financeiros	73	74
Caixa e equivalentes de caixa	5 388	5 882
<b>Total do ativo corrente</b>	<b>63 171</b>	<b>62 429</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>148 144</b>	<b>147 389</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>		
Capital	12 000	12 000
Prémios de emissão	6 486	6 486
Acções próprias	(324)	(324)
Reservas de reavaliação	107	107
Outras Reservas	(734)	(1 653)
Resultados transitados	(4 323)	8 871
Resultado do exercício	49	(12 793)
Interesses que não controlam	4 144	4 616
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>17 405</b>	<b>17 308</b>
<b>Passivo não corrente</b>		
Financiamentos obtidos	7 424	7 477
Empréstimos obrigacionistas	39 376	39 599
Valores sem recurso emitidos por entidades veiculo (SPV's)	27 499	27 499
Provisões	3 549	3 549
Passivos por impostos diferidos	117	117
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>77 965</b>	<b>78 240</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	15 824	16 543
Outras Contas a pagar	21 787	17 737
Benefícios aos empregados	324	324
Financiamentos obtidos	12 673	13 110
Empréstimos obrigacionistas	-	1 894
Diferimentos	334	364
Outros passivos financeiros	1 832	1 869
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>52 774</b>	<b>51 840</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>130 739</b>	<b>130 080</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>	<b>148 144</b>	<b>147 389</b>

#### 4.2. DEMONSTRAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS (contas não auditadas)

*Milhares de Euros*

Demonstração de resultados	1T17	1T16	Varição
Vendas e serviços prestados	20 148	16 876	19,4%
Margem Financeira e Comissões	452	618	(27,0%)
Outros rendimentos e ganhos operacionais	879	2 869	(69,4%)
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>21 478</b>	<b>20 363</b>	<b>5,5%</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(845)	(848)	0,3%
Fornecimentos e serviços externos	(16 237)	(13 684)	(18,7%)
Gastos com o pessoal	(2 452)	(3 485)	29,6%
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	(11)	(717)	98,5%
Provisões (aumentos/reversões)	14	143	(90,1%)
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perda:	(433)	(469)	7,6%
Outros gastos e perdas operacionais	(551)	(900)	38,8%
<b>Gastos operacionais</b>	<b>(20 515)</b>	<b>(19 961)</b>	<b>(2,8%)</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>963</b>	<b>402</b>	<b>139,6%</b>
Gastos e perdas financeiros	(627)	(1 544)	59,4%
Rendimentos financeiros	9	1	528,4%
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimento	12	1 656	(99,3%)
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(606)</b>	<b>114</b>	<b>(631,1%)</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>357</b>	<b>516</b>	<b>(30,9%)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(157)	(131)	(19,8%)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>200</b>	<b>385</b>	<b>(48,1%)</b>
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores de capital	49	(229)	121,4%
Interesses não controlados	151	615	(75,5%)

#### 4.3. METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS ESTATUTÁRIAS

Nas demonstrações financeiras relativas a 31 de Dezembro de 2016 o Grupo Orey passou a consolidar integralmente nas suas contas estatutárias todas as participações em empresas não financeiras detidas através do fundo de Private Equity, Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR (“OCP SICAR”).

Dos diversos acordos parassociais constituídos e assinados no primeiro semestre de 2012 com os sub-grupos não financeiros na sequência do processo de transformação da Orey, que se traduziu na implementação de um modelo de controlo conjunto, substituindo o controlo solitário que vinha a ser adotado pelo Grupo, atualmente apenas estão em vigor acordos nos sub-grupos (1) Horizon View, navegação, transportes e logística em Portugal e Espanha e (2) Orey Industrial, representações industriais em Portugal. Nos sub-grupos (1) Lynx, navegação, transportes, e logística em Angola e Moçambique e (2) Orey Safety, segurança naval, combate a incêndios e proteção individual, não estão em vigor acordos parassociais. Adicionalmente, devido às exigências sobre as condições a refletir nos



acordos parassociais para que estas participações possam ser registadas como empreendimentos conjuntos e (1) tendo o Grupo Orey decidido não proceder a alterações nos acordos parassociais em vigor na Horizon View e na Orey Industrial; (2) atendendo a que não há acordos parassociais em vigor na Lynx e Orey Safety, e (3) não se verificando as condições necessárias para que a Lynx possa continuar a ser registada como um ativo detido para venda, todas estas participações passaram a ser integralmente consolidadas nas demonstrações financeiras consolidadas da SCOA. De referir que o sub-grupo Lynx estava em 2014 e 2015 registado como um ativo detido para venda enquanto a Orey Safety estava registada como investimento financeiro, tendo à data referida em vigor um acordo parassocial que assim o determinava.

No contexto em que a SCOA consolida integralmente estes ativos nas suas demonstrações financeiras e atendendo a que o posicionamento da SCOA tem vindo recentemente a evoluir de holding financeira para uma holding de investimentos com relevantes ativos financeiros e não financeiros, no exercício de 2017 a SCOA irá proceder à alteração do modelo de apresentação de contas, migrando do modelo utilizado pelas instituições financeiras, quer nas contas individuais quer nas contas consolidadas, para o modelo utilizado pelas empresas não-financeiras. Esta alteração acontece na medida em que a Sociedade entende que desta forma as suas contas consolidadas refletem melhor a natureza da sua atividade e a sua verdadeira dimensão.

Relativamente às contas consolidadas estatutárias, de referir ainda o segmento de distressed assets, o qual é composto por dois projetos de insolvência denominados OPINCRIVEL e A. ARAÚJO. Estes projetos têm uma duração temporal superior a um ano e o seu retorno só é realizável no final do processo. Dado que se tratam de projetos de retorno variável, de acordo com o normativo internacional em vigor, os gastos inerentes ao mesmo devem ser reconhecidos integralmente como custo do exercício no ano em que ocorrem, devendo ainda ser efetuada a melhor estimativa dos valores de proveitos e margem a reconhecer com os mesmos, refletindo assim em cada momento a perspetiva de retorno deste negócio.



Comunicado disponível no  
site institucional da Orey  
[www.orey.com](http://www.orey.com)

**Contactos para  
os Investidores**

**Nuno Vieira, CFA**  
Sociedade Comercial  
Orey Antunes, S.A.

Administrador Financeiro  
Responsável para Relações  
com o Mercado e com Investidores

T: +351 21 340 70 00  
[nuno.t.vieira@orey.com](mailto:nuno.t.vieira@orey.com)  
[ir@orey.com](mailto:ir@orey.com)

**Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.**  
Rua Maria Luísa Holstein, 20  
1300-388 Lisboa  
Portugal